

1           ATA DA 1ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO FÓRUM MATO-GROSSENSE DE  
2                                   MUDANÇAS CLIMÁTICAS – 18/02/2019

3  
4  
5   **Abertura da reunião:** No dia dezoito do mês de fevereiro do ano de dois mil  
6   e vinte, às 09h15min, reuniram-se os presentes, conforme lista em anexo,  
7   com a Secretaria Executiva do Fórum Mato-grossense de Mudanças  
8   Climáticas (FMMC), no Hotel Comfort, Sala Pantanal – Avenida Hélio Ribeiro,  
9   896, Alvorada, Cuiabá-MT, dando início à primeira reunião ordinária do  
10  Fórum no ano de 2020 e ao segundo Workshop do Projeto Trajetórias de  
11  Descarbonização (Linha de Base). **Pauta da reunião:** A reunião teve como  
12  pauta os seguintes assuntos: 1. Inserção de uma nova instituição: Instituto  
13  Kurâdomôdo Cultura Sustentável; 2. Segundo Workshop do Projeto  
14  Trajetórias de Descarbonização (Linha de Base). **Acolhida:** O senhor Alex  
15  Sandro Marega, Secretário Executivo da SEMA-MT, iniciou a reunião  
16  agradecendo a presença de todos e apresentando a pauta e o Projeto  
17  Trajetórias de Descarbonização, explicou que a decisão de fazer a  
18  apresentação dentro do FMMC foi para que toda a sociedade participasse.  
19  O senhor Mauricio Moleiro Philipp, coordenador de mudanças climáticas e  
20  REDD+ apresenta o Instituto Kurâdomôdo Cultura Sustentável,  
21  representado pela Srª Cleide Regina de Arruda e a chamou para se  
22  apresentar. Após apresentação da instituição, Maurício abre para perguntas  
23  se concordam que o Instituto Kurâdomôdo Cultura Sustentável entre para o  
24  FMMC, os participantes aprovaram a entrada do novo membro. O Sr. Eliseo  
25  Xum Xum, representante quilombola, pede a palavra dizendo que quanto  
26  mais pessoas viessem, melhor será para o FMMC. O Sr. Alex Marega da  
27  continuidade pedindo para as pessoas que fazem parte do projeto se  
28  apresentarem. Se apresentam o Sr Rolf Bateman (The Climate Group), Sr  
29  Felipe Casarim (Winrock International), o Sr Rishi Das (Força Tarefa dos  
30  Governadores para Clima e Floresta – GCF) e o Sr Steve Roe (Center for  
31  Climate Strategies – CCS), na sequencia os convidados da reunião se  
32  apresentam. Finalizada a rodada de apresentações, o senhor Rolf Bateman  
33  (The Climate Group) deu início à apresentação do projeto. O Sr Alex sugeriu

34 abrir para as perguntas. O Sr Elizeo Xumxum sugeriu que se faça uma oficina  
35 para PCTs e que tenha uma linguagem de fácil entendimento para os povos.  
36 O Sr Mauricio disse que vem fazendo um trabalho para trazer os PCTs, que  
37 agora que a FEPOIMT se estruturou ficou melhor a participação e que hoje  
38 já tem a participação do Eliseo Xumxum e Izaura. O Sr Mauricio também  
39 enfatizou que nas próximas reuniões serão adequadas/pensadas em uma  
40 linguagem de melhor entendimento. O Sr Felipe começa sua apresentação  
41 e em seguida passa a palavra para o Sr Steve que agradece a presença de  
42 todos e inicia sua apresentação. Aberto para as perguntas. O Sr Eduardo –  
43 Seplag pergunta como se aplicou a taxa de crescimento do PIB e Steve  
44 responde que é baseada nos valores de 2019 e sugere uma conversa no  
45 intervalo para melhor entendimento. A Srª Ivana-Seplag expõe que é muito  
46 importante entender as linhas de bases e indagou quais foram utilizadas. Sr  
47 Steve responde que irá reforçar sobre metodologia e de como foi preparada  
48 cada linha de base. A Srª Ivana sobre a base histórica para Mato Grosso  
49 quais estão considerando. O Sr Felipe disse que as bases são mescladas,  
50 que algumas vem do IBGE e outras do terceiro Inventário Nacional IPCC e  
51 pede a Srª Ivana que gostaria de contar com o apoio nesses dados. Na  
52 sequência o Sr Felipe começa a apresentação do Setor Agropecuário. O Sr  
53 Mauricio indaga que é muito importante criar um fator de remoção nesse  
54 setor. O Sr Felipe concorda. O Sr Elizeo Xumxum pergunta como irá ser o  
55 trabalho de Descarbonização no Estado e o Sr Felipe responde que é criar  
56 uma linha de base para cada setor, criando assim uma visão ampla para os  
57 setores e assim poder traçar as metas. O Sr Elizeo Xumxum colocou que o  
58 Estado de Mato Grosso é um dos grandes produtores de rebanho bovino e  
59 questiona o preço da carne. O Sr Felipe diz que temos que quebrar esse  
60 paradigma. O Sr Mauricio relata que a carne ficou muito cara porque a China  
61 teve o problema de peste suína e começou a demandar mais carne do  
62 Brasil, e se a compra de carne aumentar vai impactar muito o preço da carne  
63 aqui. O Sr Felipe esclarece que toda essa linha de base que está sendo  
64 construída é para fins de planejamento. A Srª Ivana diz que em termos de

65 políticas públicas, as projeções mostram milho, soja e algodão; e pergunta se  
66 vão atender a lógica de mercados, já que mostra as oportunidades de abrir  
67 novos caminhos e estar atendo as oportunidades. O Sr Felipe indaga que as  
68 cadeias produtivas têm que ser reguladas pelo Estado. A Sr<sup>a</sup> Carolina  
69 Joanna disse que a questão da extensão é um dos grandes desafios e  
70 comunicação também é um desafio. O Sr Felipe diz que precisa capacitar o  
71 produtor neste sentido da extensão e mudar esse paradigma. A Sr<sup>a</sup>  
72 Kaianaku coloca que apesar da tradução não entendeu muito o que o Sr  
73 Steve disse, e diz que não podemos fechar os olhos para a produção, que  
74 quando vê o quanto está sendo investido em tecnologias, vê a falta de isso  
75 chegar na base, diz que precisa aproximar e quebrar esse paradigma. O Sr  
76 Mauricio coloca a importância que as TI têm pois contribuem para a  
77 remoção de carbono da atmosfera. Neste sentido o Sr Felipe reitera que é  
78 importante esse cálculo da remoção e afirma que será considerado isso no  
79 projeto. A reunião teve uma pausa para o almoço ao 12h05min e o retorno  
80 para o almoço às 13h30min. O Sr Felipe passou a programação do período  
81 da vespertino e do segundo dia que serão os debates sobre os dados e  
82 visão da linha de base, em seguida mostrou a linha de base de Florestas e  
83 Mudanças do Uso do Solo. A Sr<sup>a</sup> Cleide perguntou se o termo "campos" seria  
84 pastagens e o Sr Felipe disse que não apenas pastagens. O Sr Rolf disse  
85 que campos também pode ser ecossistemas naturais e o professor Ben Hur  
86 disse que quando se fala em categorias de uso da terra, não podem se  
87 referir a campos naturais. O Sr Felipe disse que não se refere apenas a  
88 pasto para pecuária, mas também para posse, grilagem e não  
89 necessariamente para atividade produtiva. O Sr Elizeo Xumxum pergunta se  
90 não entraria mineração, florteta tóxica (eucalipto). O Sr Felipe diz que a  
91 mineração está inclusa na ocupação humana e que a floresta plantada está  
92 inclusa na categoria floresta, contabilizados separadamente de florestas  
93 naturais. O professor Ben Hur coloca que as categorias estão muito  
94 apropriadas e concorda que a conversão florestal é muito mais fundiária e  
95 para especulação imobiliária do que para a produção agropecuária. O Sr

96 Felipe frisou que os dados provêm do TerraClan. Sobre o gráfico de tipos de  
97 conversão observados, o Sr Mauricio observou dados de conversão para  
98 campos. Não está segmentada por origem – acha o valor muito elevado,  
99 visto a taxa de desmatamento e conversão para vegetação secundária. A  
100 taxa de conversão para agricultura também muito elevada e que o gráfico  
101 mereceria estudo mais aprofundado. O Sr Felipe observou que esse ponto  
102 já foi levantado e que vale lembrar que os dados se baseiam em mapas e  
103 que os mapas podem conter falhas. Deu exemplo dos campos dos campos  
104 alagáveis que, dependendo da “foto” do mapa, pode aparecer como  
105 campos ou hidrografia, conforme a época e disse que irá aprofundar a  
106 análise desses dados. O Sr Mauricio disse que há uma incerteza e é preciso  
107 entender melhor. A Sr<sup>a</sup> Ana disse que há de se mencionar que na  
108 metodologia usada, conversão não é só desmatamento, mas qualquer  
109 transição. O Sr Mauricio indagou que a movimentação é muito grande e  
110 merece mais estudo. O Sr Felipe propõe ao grupo rever o gráfico, mas o  
111 objetivo do trabalho é propor bases para um planejamento estratégico do  
112 Estado e o professor Ben Hur falou que esse padrão pode ser bem mais  
113 explicado pelo momento socioeconômico que o Estado passa e que muito  
114 ILPF e resíduo grande do processo de especulação fundiária. O Sr Mauricio  
115 diz que os dados podem está corretos e isso pode ser uma oportunidade  
116 de... . Sobre o gráfico de projeção de emissões futuras o Professor Ben Hur  
117 comentou que é preciso aumentar as remições e o Sr Mauricio disse que a  
118 floresta pode emitir ou remover, conforme o manejo. O professor Ben Hur  
119 comentou que é preciso aumentar as remoções. O Sr Mauricio disse que  
120 floresta pode emitir ou remover, conforme o manejo. O professor Ben Hur  
121 comentou que tem um artigo recente que mostra um acúmulo de carbono  
122 na floresta – três tecnologias integradas – plantio direto, ILPF, tecnologia. O  
123 estado de Mato Grosso tem potencial para ser grande sumidouro de  
124 carbono. A Sr<sup>a</sup> Laura tem dúvida sobre a dificuldade de trabalhar essas  
125 melhorias com a classe. Se vê muitos dados defasados – como trazer as  
126 informações mais próximas à realidade para comunicar aos produtores –

127 não há igualdade nos dados – e não descontam a remoção – e o ser  
128 humano? Não contribuem para o aumento das emissões? O Sr Felipe disse  
129 que não lidam com emissões fisiológicas, que não estão contempladas. E o  
130 setor produtivo tem emissões inerentes e que caso houvesse informações  
131 sobre a qualidade dos pastos, poder-se-ia fazer jus as diferenças existentes  
132 entre as diversas práticas. O Sr Mauricio informou que esteve na Famato  
133 conversando em busca de dados e quer esses dados de classificação das  
134 pastagem. A Srª Andressa disse que a PCI não consegue monitorar esse  
135 dado. O Sr Mauricio disse que há dificuldade em obter esses dados. O Sr Ben  
136 Hur disse que o potencial de sequestro de CO<sub>2</sub> das pastagens é enorme,  
137 dependendo do manejo, que pode vir a compensar as emissões do setor.  
138 São soluções honrosas e que gerariam crédito ao setor pecuário. A Srª  
139 Marcia comentou que existe a possibilidade de as pessoas do setor  
140 agropecuário estar representados no FMMC e nessas discussões. O Sr  
141 Mauricio disse que o FMMC já existe desde 2009 e esses atores já  
142 participam, desde o início, tendo construído duas leis com todos esses  
143 atores, e contou um pouco da história do FMMC e frisou que não é paritário.  
144 A Srª Laura disse que as questões do campo envolvem muitas questões  
145 culturais, como exemplo, citou um pecuarista que sofre com a burocracia,  
146 custos, etc. Trata-se de um público carente de assistência e recurso para  
147 melhorar as pastagens, por várias razões: burocracia, recursos, leis, etc. A  
148 Srª Ivana perguntou qual era a fonte de dados? Se a serie não é muito  
149 curta? O Sr Felipe respondeu que a utilizada é o IMPE e o TerraClass que  
150 são os dados disponíveis e que os dados não existem para um nível histórico  
151 amplo. O Sr Steve iniciou a apresentação da linha de base para o setor de  
152 transporte. O Sr Maurico e o Sr Eduardo Matsubara questionaram a  
153 inexpressividade dos percentuais de etanol e gasolina. O Sr Steve Slide com  
154 pergunta (V) ou (P). O Sr Mauricio disse que o problema dos carros elétricos  
155 e híbridos é o alto custo. O Sr Benhur comentou que em 2018 o consumo de  
156 etanol superou o de gasolina no Brasil. O Sr Steve disse que os veículos  
157 elétricos tem grande potencial em, Mato Grosso. A Srª Ivana discordam em

158 partes, pois o Estado exporta energia. O Sr Steve disse que a capacidade  
159 de produção tende a diminuir. O Sr Ben Hur disse que até 2018, o Mato  
160 Grosso exportava quase 50% da energia que produzia. O Sr Mauricio  
161 comenta que se assustou ao ver o gráfico e disse que referente aos dados  
162 de licenciamento de novas usinas podem solicitar na Sema, e podem  
163 submeter esses dados para comentários da AGER. Com novos elementos  
164 esse projeção pode ficar melhor. O Sr Steve conclui que pode embutir esses  
165 novos dados. O Sr Felipe apresenta a linha de base de toda a economia de  
166 Mato Grosso e propõem a disponibilizar os slides e passara a SEMA para  
167 fazer o compartilhamento com os demais. O Sr Rolf fala do formulário de  
168 avaliação e agradece a presença de todos. O Sr Mauricio agradece a  
169 presença de todos e pede para que todos estejam presentes no próximo  
170 dia. Encerramento as 17 horas.

171

172 Dia 19-02

173

174 Abertura as 09h24min

175 O Sr Rolf inicia a reunião agradecendo a presença de todos e faz uma breve  
176 apresentação do projeto, na sequência o Sr Felipe começa a apresentação  
177 da linha de base de toda a economia de Mato Grosso. O Professor Ben Hur  
178 comenta que tem que existe esse quebra de paradigma de mudança de  
179 cultura, a renovação e recuperação de pastagens é fundamental, ter  
180 pesquisas e novas tecnologias para o campo. O Sr Ivo Dorileo pontuou EPE  
181 possui muitos dados e poderiam colaborar para o projeto e podemos  
182 resgatar isso. A Srª Carla disse que no sentido da remoção a união das  
183 propriedade faz o Estado e pensa que poderia entrar na conta de cada  
184 propriedade com uma medição local. O Sr Mauricio disse que precisamos de  
185 uma régua para medir a remoção. A Srª Laura disse que o setor sente falta  
186 da mão na massa que precisamos de estudos in-loco, diz que problema é  
187 cultural e que é difícil a ponte de comunicação. O Sr Felipe disse que  
188 concorda e que precisa ter esse quebra de paradigma. O Sr Elizeo Xumxum

189 disse que o grande produtor precisa mostrar o que ele faz de legal e  
190 trabalhar em conjunto para fazer valer. O Sr Ivo disse que todos têm que  
191 trabalhar para construir políticas públicas adequadas. O Sr Mauricio disse  
192 que todas as ações do REM estão sendo reportadas a sociedade, e que o  
193 FMMC é o espaço adequado para divulgar as ações. A Sr<sup>a</sup> Carolina Joanna  
194 comenta que a extensão e a comunicação pode ser melhorada, que o  
195 governo pode assumir essa política pública e abrir o edital para todos  
196 participarem atendendo a todos os setores e que assim está construindo  
197 uma política pública; E pensar em um alinhamento com Universidades, PCI e  
198 etc. O Sr Elizeo Xumxum disse sobre a falta de recursos, que tem  
199 comunidade longe e precisa levar o diálogo até essas comunidades. O Sr  
200 Joao Shimada disse que em alguns momentos é fruto de um casamento  
201 entre emissões brutas e líquidas ao crescimento econômico. O Sr Felipe  
202 disse que estão atreladas, não apresenta valores por unidade de PIB,  
203 porém é algo que pode ser pensado. O Sr João Shimada disse que o Mato  
204 Grosso é uma economia exportadora, e pergunta se não está imputando a  
205 intensidade que poderá ser projetada para o futuro. O Sr Ivo disse que os  
206 protocolos existem e não levam em conta toda a análise. O Sr Fernando  
207 sugere que a Sema na hora que for discutir as ações que vejam a da PCI, os  
208 planejamentos e as metas. Comenta que irá ter uma revisão das metas que  
209 foram construídas desde 2015 e que gostaria de contar com o apoio. O Sr  
210 Alex comenta que não tem como o Estado ter metas diferentes e que  
211 qualquer meta que for definidas terão que está em conjunto; Esclarece que  
212 o FMMC faz as sugestões, mais quem irá definir será o governador. O Sr  
213 Mauricio disse que a maioria das ações do PCI usa os mesmo fatores do  
214 IPCC. O Sr Felipe disse que quer continuar tentando aproximar efetivamente  
215 o PCI. O Sr Elizeo Xumxum pergunta sobre a regularização fundiária como  
216 está sendo feita. O Sr Diego – Setasc disse que não vê nada ligado ao Social  
217 na PCI, que o I da Inclusão não viu acontecer, que parecem só preocupados  
218 com a produção. Sr Felipe responde que isso é uma debilidade, porém o  
219 projeto não trabalhara com essa situação e o objetivo é a Descarbonização

220 do Estado, que acata as recomendações e propõem que as propostas  
221 sejam construídas no FMMC. O Sr<sup>a</sup> Kaianaku disse que não viu nada voltados  
222 para eles, quer que fique um pouco mais claro e fazemos parte do FMMC e  
223 não vemos nada voltado para nós. O Sr Mauricio disse que irá olhar para os  
224 PCTs, que principalmente nas metas e que ira contemplar sim a remoção  
225 nas TI para poder calcular o tanto que elas contribuem. A Sr<sup>a</sup> Patrícia disse  
226 que o Estado tem uma grade preocupação com os PCTs e que comenta um  
227 pouco do projeto Terra Limpo. O Sr Elizeo Xumxum disse que precisa ter um  
228 papeamento dos PCTs e existir um projeto para incluir e não excluir. O Sr  
229 Alex explicou como é o projeto, e que frisou que o projeto não passará  
230 nenhum recurso ao Governo do Estado. O Sr Elizeo Xumxum parabenizou o  
231 Sr Alex pelos dados apresentados. O Sr alex disse que as ações já estão  
232 sendo feitas. O Sr Mauricio disse que quando o governo conseguir reduzir o  
233 desmatamento isso fica para a história e será reconhecido  
234 internacionalmente, disse que temos que conservar as florestas para nós  
235 mesmos. Disse que o que pode estragar toda essa trajetória é a questão da  
236 chuva, pensar tudo isso para manter a floresta em pé. O Sr Alex disse que  
237 o governador está ciente disso, desde o ano passado já tem resultados  
238 positivos. O Sr Mauricio disse que o Estado está agindo fortemente e  
239 beneficiando a comercialização. O Sr Alex disse que a commodities terão  
240 que ter diferenciação e em algum momento ser valorizadas. O Sr Rolf disse  
241 que é importante ver tanta sinergia no Estado de Mato Grosso. O Sr Felipe  
242 sugere definir os setores para o caminho da Descarbonização. O Sr Mauricio  
243 concorda e inicia a pausa do almoço.

244 Almoço às 12:56 retorno às 14:08

245 O Sr Felipe inicia a apresentação. O Sr Mauricio coloca que a ideia é  
246 transformar as metas de PCI em toneladas de Co<sub>2</sub> reduzidas. O Sr Alex  
247 coloca que precisa entender a meta da PCI e o outro cenário é a NDC  
248 Brasileira. O Sr Rolf coloca que isso seria em termos estratégicos. O Sr  
249 Mauricio disse que é ruim ficar preocupado para estabelecer as metas, e  
250 coloca que precisa da conta da remoção para conseguir atingir as metas. A

251 Srª Carla disse que a cultura faz a diferença e acredita que podemos mudar  
252 esse cenário até 2050. O Sr João Shimada coloca a importância de saber  
253 como se chegou nos números da PCI e como as metas foram definidas. Toda  
254 metodologia não partiu do princípio da linha de base, algumas possuía e  
255 outras não. O P- Foi através do Outlook produzido pelo IMEA; C - a parte  
256 florestal saio do PPCDIF e PPCDO; I - ficou difícil, não existe base numérica e  
257 não tinha dados. Coloca que não tinha representação indígena na reunião, e  
258 por essa razão não existe metas. Coloca também que esse ano será  
259 realizada uma revisão das metas, muitas metas vencem esse ano. O Sr  
260 Felipe disse que não tem uma meta individual para cada setor, e sim uma  
261 meta Estadual. O Sr Maurício passou os números do FREL Nacional e  
262 Estadual. O Sr Rolf alertou para a questão do tempo e solicitou que nos  
263 atentamos ao objetivo do dia. Comparativos com as metas da PCI para  
264 chegar ao governador com esse dado. O Sr Elizeo Xumxum acha importante  
265 que se mostre os resultados que as metas da PCI já alcançaram. O Sr João  
266 Shimada acha importante ter, além da meta de 2050, as metas  
267 intermediárias. Encaminhamento: buscar entendimento das metas PCI para  
268 atrelar com as metas do projeto. O Sr Felipe passou para a próxima etapa,  
269 de definir critérios para a priorização de ações - Apresentou os critérios  
270 propostos. O Sr Alex agradeceu as contribuições, agradeceu a equipe  
271 técnica pelo trabalho elaborado. O Sr Maurício para os projetos de REDD tem  
272 consolidadas a salvaguardas de Cancun, e pergunta se não seria o caso de  
273 observá-las. O Sr Felipe esclarece que será feito isso na segunda instância,  
274 colocando uma enquete e buscar o maior número de pessoas possíveis. O  
275 Sr João Shimada quando mais capilaridade tiver, mais participação terá. A  
276 Srª Ivana difícil a clareza das prioridades se a ação aponta como prioridade.  
277 Precisa deixar mais claro nos critérios propostos para priorizar ações como  
278 o Impacto Ambiental. O Sr Tarcisio quer entender a amplitude da enquete e  
279 o grau de conhecimento a determinado assunto que irá ser proposto. O Sr  
280 Felipe disse que por essa razão foi incluída a categoria resposta - Não sei, e  
281 a amplitude é atingir o maior números de pessoas. O Sr Elizeo Xumxum disse

282 que existem vários tipos de culturas , então precisa entender essas culturas  
283 para poder responder. A Sr ... Joanna pergunta qual é a abrangência e se  
284 será só essas pessoas da sala e o Sr Felipe responde que pode ser além  
285 das pessoas dessa sala e quanto mais representação social tiver melhor  
286 será. A Sr<sup>a</sup> Ivana pergunta que ações são essas e serão proposta para  
287 descarbonizar. O Sr Felipe responde que foi percepção geral de todos os  
288 temas. O sr João Shimada disse que nem tudo consegue colocar na  
289 medição do carbono e pergunta se vão colocar o estoque de carbono nessa  
290 história. O Sr Felipe responde que sim, que também quer colocar coisas do  
291 cotidiano das pessoas. O Sr Maurício propõe colocar a salvaguardas nos  
292 critérios. O Sr Felipe disse que nem todos tem o conhecimento do que é  
293 salvaguardas. O sr João Shimada disse que o próximo passo é enviar a  
294 pesquisa e pergunta como seria feita essa filtragem das perguntas. O sr  
295 Felipe irá propor as ações e repassará para Sema e ao grupo de trabalho.  
296 O sr Maurício coloca que tem muita gente FMMC que pode propor muitas  
297 ações. o Sr Felipe disse que irá fazer essa filtragem antes de repassar para  
298 as pessoas, algo para trabalhar de maneira rápida e eficiente. A sra Caroline  
299 Joanna pediu para deixar claro no contexto da pesquisa os filtros. A sra  
300 Ivana pergunta quanto tempo teria para o ajuste para linha de baixo e  
301 enquete e o Sr Felipe responde que o cronograma é apertado e que estão  
302 trabalhando a linha de base em paralelo e os dialogos com a PCI. O sr João  
303 Shimada disse que se falando em ação macro à várias iniciativas. O sr Felipe  
304 pede alguma declaração das visões que podem ser compartilhada com o  
305 projeto e que as pessoas podem mandar as visões futuras. A sra  
306 Kainhanacu achou vago os objetivos do milênio e gostaria de ser informada  
307 sobre as atualizações e. grupo de trabalho. O sr Maurício coloca que esse  
308 projeto pede uma segunda versão e pergunta se ja pensaram nisso ou algo  
309 parecido. Se tem alguma fase implementação.O sr Wolff disse que o projeto  
310 pretende integrar um planejamento das ações visando influenciar em  
311 políticas públicas e enxerga um catálogo de ações com potencial grande de  
312 conseguir financiamentos. A sra Kaianacu coloca que não tem diálogo com o

313 governo e querem ser ouvidos, lembrados e respeitados. Amiga de Kaianacu  
314 disse que querem as pessoas pensando nos povos indígenas e pensando  
315 em projetos que possam contemplar os povos indígenas. O sr Maurício  
316 garantiu a participação dos povos indígenas. O sr Wolff esclarece que não  
317 pretendem excluir ninguém e o Estado que faz o chamamento e pede para  
318 que estejam presentes no próximo Workshop. O sr Maurício coloca que ficou  
319 chateado quando marcaram um evento da governança indígena na mesma  
320 data dessa reunião. o Sr Elizeo xumxum disse que precisa pensar em como  
321 mobilizar as pessoas das comunidades.O Sr Rolf agradece para as  
322 contribuições e agradece a comunicação de todos. O Sr Maurício pediu a fala  
323 e agradeceu a toda equipe do projeto pela prontidão e ao FMMC. E Passou  
324 a palavra a professora Carolina Joanna para a divulgação de um evento  
325 sobre etnoecologia.Encerrou-se as 16h50min.

326

327

328

329

330

331

---  
MAURÍCIO M. PHILIPP  
Coordenador de Mudanças  
Climáticas e REDD+

CAROLINE CHICHORRO  
Membro da Secretaria  
Executiva do FMMC